



O retrato de um governo parágrafo

Síntese: *A execução orçamentária de 2015 mostra que o ajuste fiscal prometido pelo governo federal não aconteceu. Os gastos continuaram aumentando e apenas os investimentos pagaram o preço do arrocho, descendo ao nível mais baixo desde 2008. Em quaisquer áreas e funções que se examine, o traço geral é o mesmo: foi o pior ano de governo Dilma. O compromisso de reduzir o tamanho do Estado também continua só na promessa. Neste ano, não deve ser diferente: as despesas com pessoal, custeio e pagamento de juros continuarão crescendo; os investimentos cairão ainda mais. É cada vez menor o retorno que a sociedade obtém dos impostos que paga ao governo.*

A melhor maneira de avaliar a atuação de um governo é verificar como ele aplicou os recursos que arrecadou dos cidadãos. É na alocação mais eficiente do dinheiro público que o gestor demonstra sua competência e comprova suas melhores habilidades para dar o devido retorno à sociedade em termos de prestação de serviços públicos e de tudo aquilo que cabe ao Estado oferecer à população. Neste sentido, o retrato completo da execução orçamentária de 2015 revela um governo paralisado, incapaz de gastar bem o que cobra dos contribuintes e ineficaz no enfrentamento dos enormes desafios que o país ainda precisa superar.

Constata-se que o ajuste fiscal que a presidente Dilma Rousseff prometeu fazer para equilibrar as contas públicas esfarrapadas pelas gestões do PT simplesmente não aconteceu. As despesas correntes, os gastos com pessoal e aposentadorias e os pagamentos de juros do serviço da dívida continuaram aumentando, e muito. Quem pagou o pato do arrocho foram, novamente, os investimentos, comprometendo ainda mais as condições de vida dos brasileiros e minando a competitividade do país.

No ano passado, o governo federal garantiu investimentos de R\$ 37,6 bilhões, quando se considera o total empenhado – ou seja, aquilo que foi reservado com garantia de ser gasto no exercício corrente ou nos anos seguintes como restos a pagar – no Orçamento da União. O valor representa queda de 33% em comparação com o ano de 2014, quando os investimentos empenhados somaram R\$ 56 bilhões. O valor destinado no orçamento de 2015 e efetivamente pago no ano passado foi bem menor: R\$ 9,6 bilhões. Quando se consideram os chamados restos a pagar, o valor desembolsado alcança R\$ 39 bilhões.

O governo federal tinha autorização do Legislativo para aplicar até R\$ 80,4 bilhões em investimentos no país em 2015. Como menos da metade disso foi inscrito nos empenhos para ser gasto ou pelo menos continuar disponível, significa dizer que R\$ 43 bilhões que poderiam ter sido aplicados em rodovias, aeroportos, construção de hospitais, ampliação da rede de esgotos e de sistemas de abastecimento de água, reforma de escolas foi simplesmente desperdiçado. É dinheiro que não volta, benefício que não acontece.

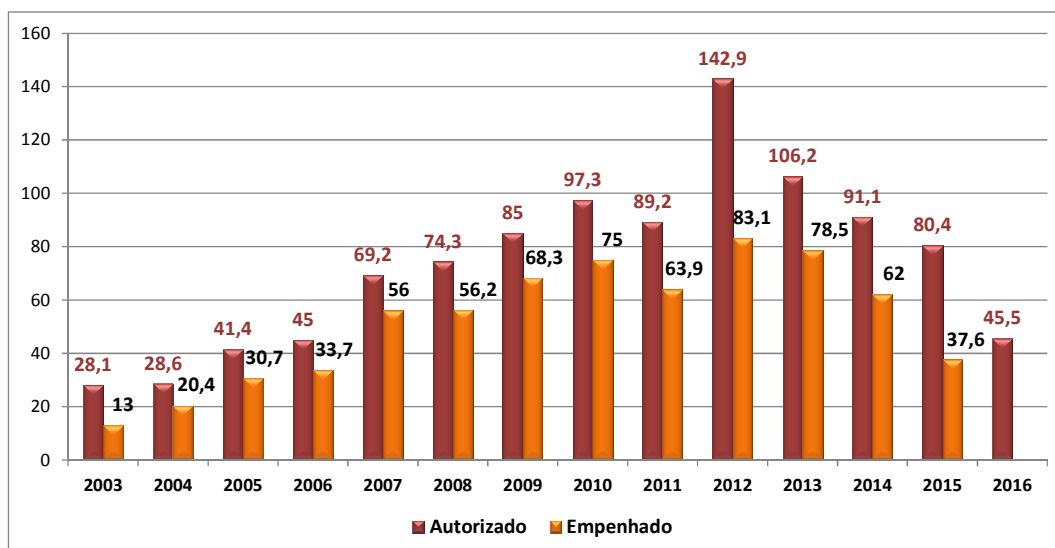
Há muito tempo o país não via uma execução tão minguada de seu orçamento de investimentos: mais especificamente, desde 2008 o empenho não era tão baixo. Quando se considera a inflação, o valor aplicado no ano passado foi o menor dos últimos dez anos, ou seja, desde 2006.

Penúria em todas as áreas

Se o número agregado já é assustador, a execução por segmento revela-se ainda pior. Em quaisquer áreas e funções que se examine, o traço geral é o mesmo: o nível de investimentos pagos em 2015 foi o pior do governo Dilma e mais baixo até do que em anos da gestão Lula. Isto acontece mesmo quando a conta é engordada pelos restos a pagar, as sobras de exercícios anteriores que foram finalmente executadas no ano passado.

Nos transportes, por exemplo, o governo efetivamente investiu R\$ 8,4 bilhões em 2015, o que significa queda de 35% sobre o montante do ano anterior e a pior marca para a área desde 2009. Na educação, a redução nos investimentos foi de 37%; na segurança, de 40%; no saneamento, de 29%, e na assistência social chegou a 68% – sempre considerando o valor efetivamente pago no ano acrescido dos restos a pagar liquidados no exercício. No desenvolvimento agrário, a queda superou 91% na comparação com 2014.

Investimentos federais (em R\$ bilhões, atualizados pelo IPCA)



Fonte: Siafi. *Informações até 2015 extraídas em 31/12/15. Dotação de 2016 conforme OGU sancionado em 14/1/16

Outro aspecto relevante diz respeito ao montante reservado no Orçamento da União para investimentos, mas sequer empenhado durante o exercício. São recursos que estavam aprovados e disponíveis, mas não venceram nem mesmo a primeira etapa da execução orçamentária e, portanto, não poderão mais ser gastos.

Na saúde, dos R\$ 10,7 bilhões reservados para investir na construção de hospitais e postos de saúde no ano passado, por exemplo, apenas R\$ 5,7 bilhões foram executados e meros R\$ 1,1 bilhão foram pagos (sem incluir os restos a pagar). A educação tinha R\$ 13,2 bilhões autorizados no orçamento para investir em novas escolas, na reforma de antigas unidades e na tão aguardada implantação de creches, mas somente R\$ 9,4 bilhões foram de fato aplicados – ou seja, mais de R\$ 3,7 bilhões se perderam.

Gastos e juros sobem

Enquanto no ano passado os investimentos protagonizaram um mergulho inédito, os demais gastos continuaram crescendo. Despesas com pessoal e encargos sociais subiram 7%, para R\$ 256 bilhões. Os dispêndios com custeio (“outras despesas correntes”) aumentaram 10% e chegaram a R\$ 1 trilhão. Para este ano, a previsão é de altas de 8% e 5%, respectivamente, quando comparada a dotação prevista no Orçamento da União sancionado neste mês pela presidente da República com o valor empenhado em 2015.

Outra despesa salgada e que não para de crescer é a que o governo tem com o pagamento de juros e encargos da dívida pública. Em 2015, tais gastos somaram R\$ 208 bilhões, ou o triplo do que foi investido no período – em ambos os casos, sempre considerando o total empenhado. Neste ano, com a alta da taxa de juros patrocinada pelo PT, o orçamento reserva R\$ 304 bilhões para esta finalidade, quase sete vezes o montante destinado a investimentos.

Vai piorar

A presidente Dilma vem prometendo enxugar o Estado brasileiro para fazê-lo caber naquilo que a sociedade é capaz de bancar. Mas as promessas teimam em continuar no papel: os cargos em comissão que ela disse que iria cortar mantêm-se intactos, os salários do primeiro escalão do governo – inclusive o dela – não foram reduzidos e a estrutura administrativa é ainda tão balofa quanto se tornou sob a gestão petista.

Neste sentido, não surpreende que o orçamento deste ano reserve mais R\$ 20 bilhões para gastos com pessoal na comparação com a dotação do ano passado ou mais R\$ 27 bilhões para pagar juros e rolar a dívida pública. A estrutura de gastos continua muito engessada e, com isso, os investimentos – que não são obrigatórios – deverão mergulhar ainda mais no ano que ora se inicia. O orçamento sancionado por Dilma destina somente R\$ 45 bilhões para esta finalidade em 2016. Em termos nominais, quando não se considera a inflação, o valor é o mais baixo desde 2008. Quando se aplica a corrosão do dinheiro ao longo do tempo, o montante reservado para investimentos neste ano é o menor desde 2006.

O Brasil vive atualmente a pior crise econômica da sua história justamente porque os governos do PT, desde Lula, se esbaldaram em gastos que precisam ser urgentemente reduzidos. A máquina administrativa viu-se loteada e parasitada pela corrupção, ao mesmo tempo em que o governo mostrou-se incapaz de transformar o tempo de bonança em benefícios duradouros para a população. A receita baseada no aumento desmesurado de despesas e no corte de investimentos é uma das principais responsáveis pela ruína atual. Só uma nova orientação econômica, com reforma profunda da estrutura do Estado, será capaz de alterar as perspectivas e fazer despontar alguma esperança no horizonte. Hoje não há nenhuma.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – www.itv.org.br

SGAS 607 Edifício Metrôpolis – Sala 225 . CEP: 70.200-670 . Brasília (DF) . Tel.: (61) 3424-0556 / 3424-0557 / 3424-0558 . Fax: (61) 3424-0515 . facebook.com/instituto.teotoniovilela . @ITV_Oficial